

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO

**ADAPTAÇÃO AO CTUR: DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NA
VISÃO DOS "BIXUS"**

Alex Braz Iacone Santos (iacone@ufrj.br)

Francisco Lúcio Dos Santos Pinheiro (franciscolucio386@gmail.com)

Isaque Cristian Da Conceição Ferreira (kids.isaquecristian@gmail.com)

Leona Dáfny Gonçalves Pereira (dafnyleonag@gmail.com)

Natasha Pereira Da Silva (natihsilva@ufrj.br)

Ramiro Marins (ramiro@ufrj.br)

O Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR) é uma instituição educacional que oferta o Ensino Médio e o Técnico em diferentes áreas (Agrimensura, Agroecologia, Hospedagem e Meio Ambiente), destacando-se na qualidade de ensino no cenário regional. Particularmente, para os estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI), o ingresso no CTUR exige uma adaptação desafiadora, pois incide em mudanças que afetam suas rotinas escolar e pessoal. O presente estudo objetiva investigar a adaptação dos estudantes do EMI do CTUR na transição da vida escolar entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Com uma metodologia de abordagem qualiquantitativa e de objetivo exploratório-descritivo, o estudo envolveu 106 estudantes, coletando dados por meio de um questionário virtual semiestruturado. No total, participaram 53 alunos do EMI ao Técnico em Agroecologia, 27 do EMI ao Técnico em Meio Ambiente e 26 do EMI ao

Técnico de Hospedagem, sendo 54 do sexo feminino (média de 15,2 anos), 49 do masculino (média de 15,2 anos) e 3 preferiram não informar (média de 16,3). Do público consultado, 60,4% fizeram a maior parte do Ensino Fundamental na escola pública. Aproximadamente 76% dos participantes realizaram o último ano do Ensino Fundamental no turno matutino. No último ano do Ensino Fundamental, 86,8% dos participantes levavam menos de 30 minutos no deslocamento entre a residência e a escola. Após o ingresso no EMI, apenas 29,2% continuaram a despender menos de 30 minutos nesse tipo de deslocamento cotidiano, com a maioria (64,2%) gastando entre 30 minutos e 2 horas no trajeto. O desperdício de tempo no trajeto se configura como um fator limitante da disponibilidade de horas em estudos fora do ambiente escolar ou da possibilidade da realização de atividades extracurriculares. Esse panorama também repercute na inviabilidade da organização de uma rotina de estudo previamente programada, com apenas 13,2% conseguindo seguir um cronograma para fazer os trabalhos escolares e se preparar para as avaliações. Enquanto a maioria “estuda conforme a necessidade” (65,1%) ou “deixa para a última hora” (21,7%). Além disso, dentre os 106 participantes, 80 declararam ter alguma dificuldade em conciliar as disciplinas gerais do ensino médio e as disciplinas do eixo de formação técnica. Em relação à variável cansaço ou desmotivação durante a jornada escolar, 60 estudantes relataram ser uma sensação frequente, e outros 30 que às vezes percebem esses sentimentos. Dentro desse universo estão todos os estudantes que informaram já terem pensado em desistir do CTUR, o que compreende 44,3% dos participantes da pesquisa. Apesar desses desafios, a maioria avalia sua adaptação à rotina integral como satisfatória. Conclui-se que o principal obstáculo não é o tempo de permanência na escola, mas a necessidade de estratégias pedagógicas e institucionais que otimizem esse período, favorecendo a integração entre formação geral e técnica e garantindo uma experiência educativa verdadeiramente integral.

Palavras-chave: ensino técnico; calouro; ensino integral.